

MEMORIAL DE FORMAÇÃO: UM DISPOSITIVO DE PESQUISA-AÇÃO-FORMAÇÃO⁹⁷

MEMORIAL TRAINIG: A DEVICE OF ACTION, RESEARCH AND TRAINING

GILCILENE LÉLIA SOUZA DO NASCIMENTO⁹⁸

RESUMO

Um dos princípios fundamentais do paradigma antropofomador, traçado por Gaston Pineau (2005), é que a pesquisa e a ação caminham juntas, quando o sujeito em formação tornar-se consciente das (auto)transformações sofridas sob a ação do seu ambiente e autogeradas por ele no seu percurso de vida. Essa consciência histórica de si favoreceria um caminhar a passos largos para a emancipação mediante a autoformação. Essa sinopse apresenta a dissertação de mestrado em Educação, cujo objetivo central era investigar as escritas de si (memoriais de formação) realizadas como trabalho de final de curso por professores-formandos da zona rural. Procuramos evidenciar as potencialidades formativas desse tipo de escrita, como dispositivo de pesquisa-ação-formação. Tomamos como referência teórica, estudos realizados sobre formação docente, o perfil e a atuação profissional do professor, recomendados pelas exigências legais e as novas diretrizes nacionais (TARDIF, 2007; RAMALHO e NUÑEZ, 2004; PIMENTA, 2002; FREIRE, 1996; GAUTHIER, 2006); as pesquisas no domínio da abordagem (auto)biográfica, no qual se insere o paradigma da pesquisa-ação-formação (PINEAU, 2005; PINEAU, 2001; PASSEGGI, 2006; PASSEGGI *et al.*, 2006; DOMINICÉ, 1988). Apresenta como questão central: *Como o memorial se constitui instrumento de pesquisa-ação-formação?* O *corpus* está constituído por 05 (nove) memoriais produzidos por professores de escolas do campo que cursavam Pedagogia (PROFORMAÇÃO/CAMEAM/UERN), no ano de 2005. Os resultados validam a riqueza potencial do memorial e revelam que a *dimensão formativa* dessa escrita se desdobra numa dimensão: *Etnossociológica, Hermenêutica, Social e afetiva, Autopoiética e Política*. Mesmo em condições não ideais de produção, constatamos que o memorial como dispositivo de pesquisa-ação-formação é valioso para a formação docente no sentido em

⁹⁷ Dissertação de Mestrado, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, em 2010, orientada pela Prof^a Dr^a Maria da Conceição Ferrer Botelho Sgadari Passeggi.

⁹⁸ Mestre em Educação/UFRN, e-mail: lelhinha@hotmail.com

que ele propicia ao professor a oportunidade de aprofundar o pensamento reflexivo sobre os processos de aprendizagem, os quais vão adquirindo novos sentidos e direcionamentos.

Palavras-chave: Memorial de formação. Formação de professores. Pesquisa-ação-formação.

RÉSUMÉ

La recherche prend comme point de départ la dimension formative du mémoire de formation, considérée comme constitutive de l'écriture de soi, et cherche à problématiser cette dimension au tour du questionnement suivant: Comment le mémoire de formation devient-il un instrument de recherche-action-formation? Les analyses s'appuient sur les principes théoriques du paradigme anthropoformateur, proposé par Pineau (2005), les études réalisées par Passeggi (2006a, 2006b, 2007, 2008a, 2008b) sur les mémoires, les travaux de recherche de Nóvoa (1988, 1995), de Josso (2004), de Souza (2006) et de Fontana (2000), qui conçoivent la formação du point de vue de l'apprenant. L'univers de la recherche s'est circonscrit à la situation de formation des éducateurs de la zone rurale, étudiants en Pédagogie dans le PROFORMAÇÃO (CAMEAM), à l'Univeristé de l'Etat du Rio Grande du Nord (UERN), pendant le second semestre de 2005. La recherche a croisé différents types de démarche pour recueillir les données empiriques: l'observation du processus d'élaboration des mémoires; un questionnaire; des entretiens informels avec les enseignants en formation et avec les formateurs; et 09 mémoires, écrits par les participants de la recherche. Les analyses des données empiriques montrent que l'écriture des mémoires, en tant que démarche de recherche-action-formation, révèlent que la dimension formative se dédouble en d'autres dimensions: ethnosociologique, heuristique, herméneutique, social et affective, autopoïétique et politique. Dans la quête de soi (recherche), mise en oeuvre dans et par l'écriture (action), chaque narrateur construit de nouveaux sens à la vie et (re)signifient les représentations de soi (formation). Les résultats confirment la richesse et les potentialités du mémoire, même dans des conditions non idéal, ce qui permet d'affirmer as valeur travail académique important dans la formation des enseignants.

Mots-clés: Formation des enseignants. Mémoire de formation. PROFORMAÇÃO. Recherche-action-formation. Recherche (auto)biographique

SINOPSE

O exercício da curiosidade a faz mais criticamente curiosa, mais metodicamente “perseguidora” do seu objeto. Quanto mais a curiosidade espontânea se intensifica, mas, sobretudo, se “rigoriza”, tanto mais epistemológica ela vai se tornando.

(FREIRE, 1996, p. 87)

O contato com professores-formandos e formados pelo Curso de Pedagogia, ofertado pelo Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO), despertou a atenção para essa proposta de formação de professores em serviço. A aproximação do cotidiano do Curso através de uma pesquisa exploratória, observando conversas e estabelecendo diálogos com pessoas que faziam o PROFORMAÇÃO/CAMEAM/UERN, evidenciou que esses professores-formandos, apesar da satisfação demonstrada em está na Universidade, enfrentavam muitas dificuldades no processo de formação em nível superior; seja pelas condições às quais eram submetidos (formação em serviço, com aulas aos sábados e feriados), assim como pelo contato com a literatura e produção (escrita e linguagem) científicas que teriam que se apropriarem.

Dentre essas dificuldades, destacamos a angústia demonstrada no momento de escrita do trabalho de conclusão de curso: o memorial de formação. Diante disso, sentimos a necessidade de uma investigação mais sistemática em torno da produção desse trabalho acadêmico no PROFORMAÇÃO/UERN.

A curiosidade epistemológica, fundamentada em leituras de textos e reflexões no campo da pesquisa educacional que se pautam na abordagem biográfica, principalmente, nos estudos realizados por Passeggi (2006, 2007, 2007a), sobre o memorial de formação; por Nóvoa (1988, 1995); Josso (2004); Dominicé, (1988); dentre

outros, sobre a abordagem autobiográfica e das histórias de vida; levou-nos a construção da pesquisa que constitui a escrita desse trabalho.

Esse contexto foi reforçado pela experiência vivida através da iniciação científica no Núcleo de Estudos em Educação (NEEd) do Departamento de Educação, *Campus* Avançado “Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia” (CAMEAM), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em pesquisas que discutiam Educação do Campo. (SILVA *et al.*, 2004; SANTOS *et al.*, 2006).

Nessas pesquisas, foi constatado que um grande número de professores de escolas da zona rural dos municípios *locus* dessas investigações, a saber, Dr. Severiano, Portalegre e São Miguel, obtiveram a elevação do nível de escolaridade através do Curso de Pedagogia em regime especial, como o Programa de Qualificação Profissional para a Educação Básica (PROBÁSICA), ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no caso de São Miguel, e o Programa Especial de Formação Profissional para a Educação Básica (PROFORMAÇÃO), do CAMEAM, ofertado pela UERN em parceria com prefeituras, governo estadual, instituições não governamentais e privadas, voltado para atender a formação de professores em serviço, em cursos de licenciaturas com duração média de três anos. Esse último tem como exigência acadêmica a construção do memorial de formação como trabalho de conclusão de curso.

As problemáticas vividas na educação podem ser pensadas a partir do cotidiano escolar. Esse é permeado por relações sociais, pertencimentos e percepções dos professores sobre o mundo e seu trabalho, que marcam e são marcados pela história de suas formações. Nesse sentido, o processo de escrita do memorial no Curso de Pedagogia do PROFORMAÇÃO/CAMEAM/UERN apresentou-se para nós como um espaço privilegiado para a observação desse devir da formação, rico de potencialidades para (re)invenção e ressignificação de saberes através da auto-reflexão e da linguagem (PASSSEGGI, 2007), a partir de um diálogo reflexivo que é estabelecido com os sujeitos envolvidos nesse processo.

Partimos, então, do pressuposto de que a escrita reflexiva de si proporciona momentos de discussão e de reflexão (coletiva e individual), nos quais esses professores-formandos expressam e ressignificam o que sentem, o que pensam e o que fazem ao construir suas narrativas de vida. Dessa forma, essa pesquisa tomou por base os

estudos realizados por Passeggi (2006) sobre a dimensão formativa do memorial de formação, constitutiva de uma escrita reflexiva, elaborada pelos professores, na qual rememoram a trajetória de sua formação e atuação profissional.

Tomamos como referência os embates travados na produção científica recente sobre a atividade docente, nos quais as abordagens de pesquisas pautadas nas histórias de vida e autobiografias configuram um novo papel para o professor no processo de sua formação profissional, na medida em que valoriza sua atuação na pesquisa e na prática educativa (FONTANA, 2000), e a formação encarada do ponto de vista do aprendiz (JOSSO, 2004); e ainda, considerando a proposta de construção de memoriais de formação em cursos de licenciatura para professores em serviço, estando o PROFORMAÇÃO incluído nesta categoria. Assim, interessa-nos refletir sobre o memorial de formação como dispositivo de pesquisa-ação-formação, a partir dos princípios do paradigma antropofomador traçado por Pineau (2005).

Com isso, vemos que pesquisa e ação caminham juntas quando se pretende alcançar processos formativos em que se considera a voz, a perspectiva e os sentidos do sujeito da formação, sendo esse consciente das transformações que ocorrem no processo e em si mesmo, caminhando para sua emancipação e autoformação.

Nessa perspectiva, buscamos compreender que saberes estão sendo construídos/reconstruídos pelos docentes no processo de elaboração do memorial de formação, considerando a necessidade de busca e reflexão (de pesquisa) sobre as vidas experienciadas e narradas, posta pela escrita de si, que proporciona transformação de sentidos e ressignificação de pensamentos e ações, validando a riqueza potencial de formação e autoformação desse gênero textual enquanto trabalho acadêmico em cursos de formação de professores.

Segundo Souza (2005), são recentes na pesquisa científica sobre formação de professor os estudos de abordagem autobiográfica e histórias de vida. Na área da educação têm-se adotado, principalmente a partir dos estudos de Nóvoa (1988) sobre o método (auto)biográfico e as narrativas de formação, essa abordagem como movimento de investigação-formação em cursos de formação de professores. Pautadas na discussão de Nóvoa (1988), entendemos que através das narrativas autobiográficas o professor em formação forma-se, ao mesmo tempo que, se forma. De acordo com esse autor,

As histórias de vida e o método (auto) biográfico integram-se no movimento actual que procura repensar as questões da formação, acentuando a idéia que “ninguém forma ninguém” e que “a formação é inevitavelmente um trabalho de reflexão sobre os percursos de vida” (NÓVOA, 1988, p.116, grifos no original).

Destarte, a abordagem autobiográfica abre espaço para a prática reflexiva na formação de professores. Inscreve-se num movimento de investigação-formação que dá destaque “a importância da abordagem compreensiva e das apropriações da experiência vivida, das relações entre subjetividade e narrativa como princípios, que concede ao sujeito o papel de ator e autor de sua própria história” (SOUZA, 2006). Traduz-se numa estratégia de formação que valoriza a experiência e as aprendizagens que marcam o itinerário de vida do professor.

De acordo com Passeggi *et al* (2006), o processo de escrita autobiográfica representa o lugar/tempo privilegiado para a articulação e reconstrução de saberes. Ao discutir os processos de construção dos memoriais acadêmicos, tomando-os como “produto” e como “processo”, Passeggi (2007a) ressalta a narrativa autobiográfica como “lugar de reconstrução de saberes profissionais e identitários”, e que nesse ínterim o professor é levado através do exercício de auto-reflexão à conquista de sua autonomia profissional, assim como a “reinventar-se a si-mesmo”, considerando três tipos de saberes: “o saber conceitual (teórico), o saber fazer (prática docente e prática de escrita) e o saber ser (consciência identitária)” (PASSEGGI, 2007, p. 11).

Assim, no exercício de reflexão retrospectivo e prospectivo, o sujeito da formação pode identificar através da memória e da história de vida em formação, acontecimentos, fatos, atitudes formadoras, e passar a agir conscientemente sobre o seu processo de formação, tornando-o presente. Nesse sentido, as histórias de vida narradas, oral e escrita, apresentam efeitos formadores, na medida em que possibilitam a

construção de conhecimento e a ressignificação de saberes e atitudes (DOMINICÉ, 1988; JOSSO, 2004; PASSEGGI, 2006; PASSEGGI *et al.*, 2006; PINEAU, 2001).

Partimos do entendimento do ser humano como sujeito histórico e cultural que vive em permanente formação. Dessa forma, compreendemos com Dewey (1978, p. 16) que “simultaneamente vivemos, experimentamos e aprendemos”, o que nos faz refletir sobre nossas vidas, reorganizando e reconstruindo as experiências vividas. É nesse sentido, e numa perspectiva hermenêutica, que Tardif (2007, p. 104) afirma ser o professor um “sujeito existencial”, ou seja, um “ser-no-mundo”. Acrescenta ainda que,

Ele é uma pessoa comprometida com e por sua própria história – pessoal, familiar, escolar, social – que lhe proporciona um lastro de certezas a partir das quais ele compreende e interpreta as novas situações que o afetam e constrói, por meio de suas próprias ações, a continuação de sua história. (TARDIF, 2007, p. 104).

Nessa perspectiva, a formação passa a ser encarada a partir da relação dialética existente entre ser pessoal e o ser profissional. Conforme Goodson (2000, p. 71), “ouvir a voz do professor devia ensinar-nos que o autobiográfico, “a vida” é de grande interesse quando os professores falam do seu trabalho”. E complementa, “As experiências de vida e o ambiente sociocultural são obviamente ingredientes-chave da pessoa que somos, do nosso sentido do *eu*”. Dessa forma, o autor nos mostra a forte implicação existente entre o ser pessoal e o ser profissional do professor.

Entendemos que a narrativa autobiográfica na formação promove a apropriação de sentidos presentes na construção de suas histórias de vida pessoal e profissional, que lhes orientarão no processo de (re)construção/redimensionamento de saberes que lhes fazem ser professor, num determinado tempo-espço.

Buscamos em Tardif (2007) a definição de saber docente, que o concebe como “saber plural” constituído pelo conjunto de “saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. O professor orienta e é orientado em sua prática educativa através desse conjunto de saberes. Para ele,

[...] o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos. (*Ibidem*, p. 39)

Na formação de professores, o memorial funciona como um dispositivo de formação que os leva a refletirem sobre suas próprias histórias de vida. De acordo com Passeggi,

[...] A (re)construção identitária estaria portanto intimamente relacionada à forma como esses três tipos de saberes [*conceituais, práticos e identitários*] vão sendo reconceitualizados na e pela escrita, alicerçada nas representações individuais, crenças e valores que têm os professores sobre eles mesmos (ao se autoavaliarem), sobre os discursos formadores (quando a eles aderem) e sobre suas expectativas face ao processo formativo (quando se autodenominam como “mediadores” e sonham com uma nova escola pública). (PASSEGGI, 2007, grifos nosso).

Esses saberes (conceituais, práticos e identitários) encontram-se imbricados e intimamente relacionados. Ao reinventar/reconstruir o saber conceitual (saber), conseqüentemente, estará reinventando sua maneira de fazer (saber prático) e de ser professor (saber identitário).

As vivências narradas através da escrita de si, fundamentadas em questões éticas, estéticas e epistemológicas, norteadoras de experiências formativas (JOSSO, 2006; 2004), serão chave para o engajamento no processo formativo para o qual é conduzido o professor na elaboração do memorial. Trata-se, portanto, de um trabalho relevante para a construção de subjetividades, no contexto da coletividade e da formação docente, revelando o sentir-se e o ser professor na dialética de sua história profissional e de formação.

Partindo dos pressupostos acima, é questão central dessa pesquisa deslindar: Como o memorial se constitui instrumento de pesquisa-ação-formação? Essa questão proporciona a reflexão em torno da representação que tem dessa escrita, da mediação biográfica, da expressão de identidades (saber ser docente), e principalmente, das dimensões etnossociológica, heurística, hermenêutica, social e afetiva, autopoietica e política do memorial de formação.

O universo dessa pesquisa abrange a trajetória da formação de educadores do campo que ingressaram no Curso de Pedagogia/PROFORMAÇÃO/CAMEAM/UERN, no semestre 2005.2. Trabalhamos inicialmente com 10 professores, permanecendo com 09, pois um deles passou a morar e ensinar na zona urbana, desistindo de participar da pesquisa. Embora em alguns momentos estivéssemos com todos os formandos da turma B, turma da qual faziam parte, nosso foco de observação estava direcionado para esses professores do campo. Nesse sentido, adotamos para análise e estudo 05 dos 09 memoriais produzidos por esses professores.

Apresentamos como objetivo geral: investigar as escritas de si (memoriais de formação) realizadas como trabalho de final de curso por professores-formandos da zona rural no PROFORMAÇÃO/UERN. Procuramos evidenciar as potencialidades formativas desse tipo de escrita, como dispositivo de pesquisa-ação-formação; analisar os princípios e procedimentos metodológicos proposto pela instituição formadora para a construção

dos memoriais; identificar nos memoriais os elementos reveladores de sua dimensão formativa.

Este trabalho se constitui de seis partes. Na primeira parte, traçamos um panorama das discussões sobre educação do campo no Brasil, situando-a no contexto das políticas educacionais brasileiras. Fazemos uma reflexão a partir dos estudos realizados sobre formação docente, o perfil e a atuação profissional do docente, considerando o modelo emergente, as exigências legais e as novas diretrizes nacionais para a formação de professores. Discutimos, ainda, sobre os pressupostos epistemológicos, as diferentes abordagens metodológicas e as tipologias de saberes a partir dos trabalhos de Tardif (2007), Gauthier (2006), Ramalho e Nuñez (2004).

Na segunda parte tratamos dos aspectos teórico-metodológicos que nortearam a construção desse trabalho. Além de refletir sobre os princípios metodológicos, explicitamos como se deu a constituição e organização do *corpus* da pesquisa, da escolha dos participantes, dos procedimentos usados na realização da pesquisa de campo e da análise das fontes autobiográficas.

Na terceira, apresentamos os pressupostos teóricos da abordagem autobiográfica, as histórias de vida em formação e o paradigma antropofomador, que fundamentam a argumentação sobre o memorial como gênero acadêmico autobiográfico. Analisamos ainda os princípios e procedimentos metodológicos propostos pela Instituição formadora para a construção dos memoriais. Nesta parte, também trazemos nossas primeiras análises realizadas no decorrer da pesquisa que buscam explicitar o entendimento sobre o memorial de formação, por parte da Instituição formadora, bem como por parte dos participantes da pesquisa, a partir dos documentos orientadores para construção do memorial e das respostas dadas pelos participantes ao questionário aplicado durante a pesquisa de campo.

A quarta, a quinta e a sexta se destinam às análises dos memoriais que constituem as fontes autobiográficas dessa pesquisa. Tomamos como pressuposto para a definição dos eixos temáticos que constituem estas partes, o pensamento de que o memorial em sua dimensão formativa se desdobra numa dimensão: Etnossociológica, Heurística, Hermenêutica, Social e afetiva, Autopoiética e Política (PASSEGGI, 2008). Assim, denominamos cada parte, respectivamente, com os seguintes eixos temáticos:

- A reflexividade e aprendizagem autobiográfica.
- Memória coletiva e formação.
- Transição estatutária e autoestima: o discurso instituinte.

As análises apresentadas na quarta parte discorrem em torno das dimensões heurísticas, hermenêutica e autopoietica do memorial de formação, partindo do entendimento de que o memorial de formação em sua dimensão heurística provoca a reflexão e o exercício de autoconhecimento, proporcionando o diálogo entre processo de formação e prática docente. Em sua dimensão hermenêutica promove o exercício de interpretação dos percursos formativos, consubstanciando essa ação através da escrita. Assim, em sua dimensão autopoietica o memorial permite que o autor-ator recrie a vida através do texto escrito.

Na quinta parte, as análises são feitas a partir da dimensão etnossociológica do memorial de formação. Buscamos nos excertos dos memoriais analisados elementos reveladores da instituição como espaço de subjetividade, e da constituição de uma memória coletiva de profissionais docentes que atuam em escolas do campo, a partir das relações intergeracionais e intrageracionais expressas nessas narrativas de vida e de formação pessoal e profissional.

A sexta parte compreende as análises em torno da transição estatutária e autoestima representadas através da dimensão social e afetiva do memorial de formação, que possibilita observar as representações da formação acadêmica e sua repercussão na prática educativa; e da dimensão política, que promove a abertura para que o professor em formação transforme o discurso instituído em discurso instituinte na academia.

Por último, traçamos as considerações finais sobre o trabalho, apontando as conclusões e resultados alcançados. Mesmo em condições não ideais, constatamos que o memorial como dispositivo de pesquisa-ação-formação é valioso para a formação docente no sentido em que ele propicia ao professor a oportunidade de aprofundar o pensamento reflexivo sobre os processos de aprendizagem, os quais vão adquirindo novos sentidos e direcionamentos. Nesse sentido, as análises apontam que a escrita dos memoriais como procedimentos de pesquisa-ação-formação revela que a busca de si (pesquisa), construída no e pelo ato de contar, interpretar (ação), permite que cada narrador ressignifique as representações de si (formação).

Essa pesquisa não esgota as possibilidades de estudos em torno dos memoriais de formação. Situa-se como mais um estudo que procura evidenciar um dos aspectos que esse apresenta como fonte de pesquisa e prática de formação. Aqui estudamos o memorial de formação como dispositivo de pesquisa-ação-formação, inserido no paradigma antropofromador.

O memorial de formação se traduz como um trabalho autobiográfico que consubstancia a historicidade do seu autor-ator. Para tanto, é necessário que se realize atividades de pesquisa, reflexão, interpretação e síntese sobre os percursos formativos. Nesse sentido, a pesquisa desencadeia a atividade de investigação em torno da história de vida a ser narrada, exigindo a reflexão que promove a tomada de consciência sobre o percurso de vida e o desenvolvimento das aprendizagens no plano das interações entre o sujeito (indivíduo) e meio social/cultural – o que requer uma ação de interpretação das representações (individuais e coletivas), crenças, visão de mundo, atitudes, projetos e demandas de formação – promovendo o desenvolvimento da pessoa (do humano), ou seja, da formação.

A investigação desencadeada pela pesquisa, exigida no momento de escrita do memorial, conduz o autor-ator à produção de um conhecimento sobre si expresso através da ação de linguagem, ou atividade de escrita, onde são imprescindíveis as operações de reflexão e interpretação. Essa ação promove o pensar sobre os percursos formativos, inicialmente, numa linguagem interiorizada, que é externado através da linguagem escrita. A escrita autobiográfica, portanto, expressa uma interpretação sobre si. Nesse sentido, se apresenta como uma ação que institui e constitui a história de vida de uma pessoa na e pela linguagem, merecendo “[...] o *estatuto performativo*, entendido pelos lingüistas como enunciados que *efetua* a ação ao mesmo tempo em que a significam” (DELORY-MOMBERGER, 2008, p. 98, grifos no original).

Lembramos com Bronckart (2008), que a linguagem permite a interpretação do agir, quando ressalta que ela não informa diretamente sobre o agir em si mesmo, informa a interpretação do sujeito que escreve sobre seu agir. Podemos dizer, sobre sua história de vida. A partir da atividade de reflexão e interpretação sobre suas histórias de vida, o sujeito em formação constrói novas significações para seu agir, definindo e (re)constituindo os caminhos de seu desenvolvimento e de sua formação.

Enquanto dispositivo de pesquisa-ação-formação revela em suas faces avaliativa e formativa dimensões que devem ser consideradas e percebidas durante o processo de escrita. Suscita o exercício de uma prática reflexiva, necessária a formação do profissional da educação. São essas dimensões que dão ao memorial de formação o estatuto de dispositivo de pesquisa-ação-formação, quando permite a realização de uma arte criadora no desenvolvimento e a apropriação de processos formativos biografados em forma de um trabalho acadêmico (escrito), valorizando a subjetividade de quem escreve.

O memorial de formação é visto como um instrumento que potencializa os processos de aprendizagem e transformações dos sujeitos ao longo de seu percurso formativo. Esse trabalho contribui para explicitar o que ainda resta a fazer para transformar o cenário da educação brasileira, principalmente, no que se refere a formação de professores e a condições de trabalho e de aprendizagem das escolas do campo. Os resultados da leitura do que dizem os professores da zona rural, apenas anunciam outras questões em torno das formas de significar a prática educativa através da narrativa autobiográfica, que somente com o prosseguimento de investigações nesse campo poderão ser respondidas. Considerando a imensa gama de inquietações que permeiam a investigação e utilização do memorial de formação, acreditamos que muitos pontos não foram fechados.

Os excertos dos memoriais destacados nas análises dessa pesquisa revelam a história dos participantes, num espaço-tempo que eles constituem, propícios para a compreensão e problematização da formação docente. Possibilita a identificação da dinâmica das aprendizagens obtidas com a pesquisa sobre a história de vida e de formação, focando a prática formativa no contexto da atuação profissional.

Está presente no memorial um elemento de natureza heterogênea que traduz o ser social e individual, cujas relações estabelecidas entre eles constituem num movimento dialético grupos sociais e/ou categorias profissionais. Esse elemento pode ser revelado em sua dimensão etnossociológica, quando promove o pensar sobre como se tornaram profissionais docentes. Além disso, abre espaço para problematizações sobre o ser professor a partir de aspectos subjetivos, que se configuram no agir e no desempenho profissional; e objetivos, que se configuram na interação com o meio social/cultural.

Em sua dimensão heurística permite que compreendam os contextos de suas aprendizagens, provocando mudanças de percepção e atitudes. Para tanto, é necessário que o professor-formando pesquise sobre sua própria história, desenvolvendo um processo de investigação sobre si mesmo e sobre suas aprendizagens. A partir da descoberta e compreensão de seus processos formativos é possível que se reinvente, a partir de um novo olhar sobre si e sua formação. Passa, portanto, por um exercício de autoconhecimento.

Trata-se de uma pesquisa-formação que exige reflexão em torno dos percursos formativos. A reflexão subsidia a interpretação das experiências formadoras. Essa dimensão hermenêutica surge da necessidade que todo ser humano tem de compreender e dar sentido a vida. O memorial proporciona essa atividade de forma sistematizada e orientada durante a formação profissional. Para o profissional em formação, é uma atividade essencial para a reorientação da prática.

A narrativa de si representa a própria vida em forma de texto. A dimensão autopoietica do memorial de formação carrega um potencial para a autocriação. O sujeito em formação narra a própria existência, num processo de descoberta de saberes biográficos. Isso proporciona a conquista de sua autoformação. Permite recriar-se a partir da autodescrição refletida. Em sua dimensão social e afetiva revela o desejo e a satisfação dos professores em participar de uma formação em nível superior.

Em sua dimensão política, o memorial de formação inscreve o formando como autor nos discursos da academia. Assim, ele expressa críticas e opiniões sobre a educação, condições de trabalho, formação docente, teorias estudadas, entre outros aspectos. Apesar de ser um trabalho que culmina numa defesa pública de si, não existe no âmbito acadêmico a valorização dessas vozes nos discursos científicos. Essa dimensão política poderia ser mais alimentada, se existisse interesse na publicação de histórias de professores, tomadas como contribuições para estudos e pesquisas sobre essa profissão, como fazem universidades de países como Argentina e Peru.

Essas dimensões sustentam e validam nossa defesa do memorial de formação como dispositivo de pesquisa-ação-formação, uma vez que se traduz como instrumento avaliativo que promove a união dessa trílice, necessária quando se pensa a formação docente na perspectiva crítico-reflexiva.

Assim, afirmamos ser pertinente a adoção do memorial de formação em cursos de formação que buscam formar professores críticos, pesquisadores, autônomos e intelectuais, considerando os seguintes pontos: quando há a preocupação com a formação articulado às experiências vivenciadas no cotidiano da sala de aula, com saberes, dificuldades, contradições, tensões e problemas próprios da prática educativa; quando o sujeito em formação deve ser consciente das mudanças ocorridas em si mesmo e no seu ambiente de vivência; quando há a busca pela autoformação, de forma que o professor conscientize-se e aproprie-se de seu poder de formação, para que possa conduzir seu próprio processo formativo.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. Sobre linguagem, ação-trabalho e formação: as contribuições da *démarche* ISD. Entrevista com Jean-Paul Bronckart. *In: Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 7, p. 273-286, jun. 2008. Disponível em: http://www.fae.ufmg.br/revista/Revista_47/n47a16.pdf. Acesso em: 31 de março de 2010.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução Anísio S. Teixeira. 10. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

DOMINICÉ, Pierre. O processo de formação e alguns dos seus componentes relacionais. *In: NÓVOA, A. (Org.). O Método (auto)biográfico na encruzilhada dos caminhos (e descaminhos) da formação de adultos. Revista Portuguesa de Educação*, Minho, Universidade do Minho, 1988.

FONTANA, Roseli A. Cação. **Como nos tornamos professoras?** Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, Clermont *et al.* **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2006.

GOODSON, Ivor F. Dar a voz ao professor: as histórias de vida dos professores eo seu desenvolvimento profissional. *In: NÓVOA, António (Org.). Vidas de professores*. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 2000. (Coleção Ciências da Educação).

JOSSO, Marie-Christine. Os relatos de histórias de vida como desvelamento dos desafios existenciais da formação e do conhecimento: destinos sócio-culturais e projetos de vida programados na invenção de si. *In: SOUZA, Elizeu Clementino de;*

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). **Tempos, narrativas e ficções**: a invenção de si. Porto Alegre, RS: EDIPUCRS; Salvador, BA: EDUNEB, 2006. p. 21 - 40.

_____. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, Antonio. O Método (auto)biográfico na encruzilhada dos caminhos (e descaminhos) da formação de adultos. *Revista Portuguesa de Educação*, Minho, Universidade do Minho, 1988.

PASSEGGI, M. C. Memoriais: injunção institucional e sedução autobiográfica. In: PASSEGGI, M. C.; SOUZA, E. C. (Org.) **(Auto)biografia: formação, territórios e saberes**. Natal: EDUFRN, 2008, p. 103-131.

_____. **Memoriais de formação**: processos de autoria e de (re)construção identitária. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/conceicao/artpub4>. pdf . Acesso em: 10 ago. 2007.

_____. **A dimensão histórica do sujeito na formação docente**. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/ccsa/docente/conceicao/artpub3.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2007a.

PASSEGGI, Maria da Conceição. As duas faces do memorial acadêmico. **Odisséia**: Revista do Programa da Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Natal, 2006.

_____ *et al.* **Formação e pesquisa autobiográfica**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA (AUTO)BIOGRÁFICA, 2., 2006, Salvador. **Anais/Resumos...** Salvador: UNEB, 2006a. CD-ROM.

PINEAU, Gaston. Experiências de aprendizagem e histórias de vida. In: CARRÉ, Philippe; CASPAR, Pierre (Dir.). **Tratado das ciências e das técnicas da formação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. p. 327 – 348.

_____. Emergência de um paradigma antropoformador de pesquisa-ação-formação transdisciplinar. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 14, n. 3, set/dez. 2005.

RAMALHO, Betânia Leite; NUÑEZ, Isauro Beltrán; GAUTHIER, Clermont. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, Simone Cabral Marinho *et al.* **Projeto de Pesquisa – A política de educação do campo em municípios do Alto-Oeste Potiguar**: ações e desempenho entre os atores sociais. Pau dos Ferros, RN: DE/CAMEAM/UERN, 2006. Digitado.

SILVA, Maria Euzimar Berenice Rego *et al.* **Relatório de Pesquisa - Educação do campo**: fatores de exclusão de escolaridade no Alto-Oeste Potiguar. Pau dos Ferros, RN: DE/CAMEAM/UERN, 2004. Digitado.

SOUZA, Elizeu Clementino. A arte de contar e trocar experiências: reflexões teórico-metodológicas sobre história de vida em formação. **Educação em Questão**, Natal, v. 25, n. 2, jan/abr. 2006.

_____. Estágio e narrativa de formação escrita (auto)biográfica e autoformação. **Educação & Linguagem**, São Bernardo do Campo, SP, v. 8, n. 11, p. 51-74, jan/jun. 2005.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.